

Professor cobra atuação do Crea

O diretor da Escola Politécnica da Ufba, professor Luís Edmundo Campos, disse que o estudo é um alerta para a sociedade quanto à necessidade de manutenções periódicas e à fiscalização das empreiteiras. "Imagine um síndico que contrata uma empresa para recuperar a estrutura de um prédio. A empresa retira as placas de concreto soltas, pinta as ferragens e cobre com argamassa", denuncia o acadê-

mico, ao passo que cobra do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) maior atuação nessas questões.

Luís Edmundo atesta que um estudo em parceria da Politécnica com o Sindicato Nacional das Empresas de Construção (Sinaemco) apontou várias pontes e viadutos em situação crítica. E foi além: "Eu não separaria a Fonte Nova de outras estruturas da nossa cidade ou do país", disparou.

O secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Nilton Vasconcelos, discordou de um dos argumentos utilizados no relatório, segundo o qual é obrigação de cada novo proprietário, ou gestor, verificar a situação das estruturas das edificações sob sua responsabilidade. "Eu diferenciaria o proprietário do gestor. No caso de um prédio público, recebemos um equipamento que é do poder

público. Já havia uma equipe técnica acompanhando a situação".

Sobre a decisão de implodir a Fonte Nova, Vasconcelos acredita que novos estudos serão necessários e, mesmo o aproveitamento do anel inferior, teria que ser melhor analisada com vistas ao projeto de sediar um dos grupos da Copa de 2014. "A decisão no momento é implodir, mas o governo não está surdo às outras manifestações", concluiu.